



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**DIEGO HENRIQUE LOPES CUNHA**

**JUDÔ NA ESCOLA: BENEFÍCIOS PSICOMOTORES E  
SOCIAIS PARA OS ALUNOS**

ARIQUEMES – RO  
2016

**Diego Henrique Lopes Cunha**

**JUDÔ NA ESCOLA: BENEFÍCIOS PSICOMOTORES E  
SOCIAIS PARA OS ALUNOS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Prof. Orientador: Ms. Leonardo Alfonso  
Manzano

ARIQUEMES – RO

2016

**Diego Henrique Lopes Cunha**

**JUDÔ NA ESCOLA: BENEFÍCIOS PSICOMOTORES E  
SOCIAIS PARA OS ALUNOS**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador. Ms. Leonardo Alfonso Manzano  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Prof. Ms. Ricardo Faria Santos Canto  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Prof. Esp. Anderson Rodrigues Moreira  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

Ariquemes, 30 de Junho de 2016.

A Deus por ser tão bondoso e generoso em minha vida.  
Aos meus pais, por sempre estarem ao meu lado me fortalecendo.  
Aos demais da minha família por incentivar nesta jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradecer a meu bondoso Deus, por sempre me iluminar e proteger nos momentos mais difíceis, me fortalecendo, guiando e trajando o meu caminho para que nada de mal pudesse desviar essa minha jornada batalhadora.

A minha mãezinha que sempre me fortaleceu para que empenhasse nos meus estudos, onde eu dedicasse no meu trabalho e com humildade realizasse de ampla forma tudo que aprendi, espelhando-me no meu avô que com suor honesto, humilde e sempre feliz realizou tudo em sua vida. Sem esquecer-se de meu pai, meu herói, meus irmãos que sempre me protegeram minha namorada que me dá força em tudo e sempre me acompanha. Meus amigos, em especial a uma pessoa que me ajudou neste momento de batalha, aos parceiros de faculdade que desde o começo estamos nos ajudando e assim continuaremos.

Aos meus professores assim podendo chamá-los por nos passarem tudo que aprenderam, empenhando nas aulas, inovando nas formas de lecionar suas aulas, as formas engraçadas de chamar a atenção dos alunos bagunceiros e sempre nos alertando que o pior ainda estaria por vir, mas que jamais nos deixaram a ver navios. Ao meu professor orientador Ms. Leonardo Alfonso Manzano, que sempre me ajudou na grande jornada de graduação e que agradeço muito por isso.

Aqui, vos deixo meus sinceros agradecimentos...

**“Nunca te orgulhes de haver vencido a um adversário, ao que venceste hoje poderá derrotar-te amanhã. A única vitória que perdura é a que se conquista sobre a própria ignorância”.**  
**(Jigoro Kano)**

## RESUMO

As lutas quando inseridas no âmbito escolar podem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de Educação Física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, a espécie humana luta desde tempos pré-históricos pela sua sobrevivência. São inúmeros os benefícios das lutas no conteúdo de atividades dos professores de educação física, uma das lutas a serem inseridas é o Judô. Através dele são criados valores humanos além do desenvolvimento psicomotor das crianças. Neste estudo foi proposto expor de forma pedagógica e acrescentando uma ferramenta muito importante no âmbito escolar: o lúdico é aplicado métodos e procedimentos que contribuem o melhor desenvolvimento para a aula. A metodologia deste estudo foi uma pesquisa bibliográfica, com os devidos descritores: Judô; Ludicidade no esporte; Aspectos Psicomotores e Judô na escola. Conclui-se que o Judô, através de sua base filosófica, é capaz de favorecer bastante no desenvolvimento e aprendizagem de vários conteúdos, de forma que estará fortalecendo, por exemplo, a assimilação de normas e regras de convivência (interação, cooperação e disciplina); conceitos de respeito ao próximo e de organização; valores estes, que serão muito úteis, inclusive para a formação da personalidade da criança. Na prática desse esporte, são desenvolvidas também as habilidades motoras básicas e específicas da criança, que lhe auxiliarão na formação de um amplo repertório motor, de grande utilidade no decorrer de sua vida.

**Palavras Chave:** Lutas, Judô, Benefícios psicomotores.

## ABSTRACT

The fights when inserted within school can serve as pedagogical aid instrument to the professional of physical education: the Act of fighting must be included within the socio-cultural-historical context of man, the human species fight since prehistoric times for its survival. There are many benefits of fights on the contents of physical education teachers ' activities, one of the fights to be inserted is Judo. Through human values are created in addition to the psychomotor development of children. In this study was proposed to expose so educational and adding a very important tool in the framework: the playful is applied methods and procedures that contribute the best development for the class. The methodology of this study was a bibliographical research, with proper descriptors: Judo; Playfulness in sport; Psychomotoric and judo in school. It is concluded that the Judo, through its philosophical basis, is able to encourage enough in the development and learning of various content, so that will be strengthening, for example, the assimilation of living standards and rules (interaction, co-operation and discipline); concepts of respect for others and of organization; These values, which will be very useful, including for the formation of the child's personality. In practice this sport, are also developed basic motor skills and child-specific, which will assist in the formation of a wide repertoire engine, very useful in the course of his life.

**Keywords:** Fight, Judo, Psychomotor Benefits



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>12</b>
2.1 GERAL .....	12
2.2 ESPECIFICOS.....	12
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>13</b>
<b>4 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>14</b>
4.1 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO JUDÔ COMO ESPORTE DAS ARTES MARCIAIS NO MUNDO E NO BRASIL .....	14
4.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DAS TÉCNICAS DO JUDÔ COMO ESPORTE DE COMPETIÇÃO.....	17
4.3 VALORES HUMANOS DESENVOLVIDOS COM A PRÁTICA DO JUDÔ ....	20
4.3.1 VALORES ENSINADOS NO JUDÔ .....	22
4.3.2 O CÓDIGO MORAL .....	22
4.4 MOMENTOS LÚDICOS COM A PRÁTICA DO JUDÔ PARA CRIANÇAS....	23
<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>27</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>29</b>

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que ministrar aula nem sempre é uma tarefa fácil para os professores principalmente quando se envolve esporte no âmbito educacional. Quando se fala sobre lutas marciais no contexto escolar ainda há um preconceito sobre a eficácia delas e até quando isso pode ser benéfico ao aluno. Sabemos que o ser humano é formado biopsicossocial, e, é partindo deste princípio que o estudo desenvolver-se-á partindo de que o Judô entrelaçado com a ludicidade torna-se um caminho, uma forma de ensino no contexto educacional.

O interesse de realizar este estudo surgiu da experiência do autor, já que, pratica o Judô desde pequeno e graduado de faixa em faixa hoje atua como professor de Judô. A partir das experiências vividas já dentro do tatame com seus alunos e observando melhora deles com o esporte, sendo relatado também pelos pais surgiu o interesse de mostrar com este estudo os benefícios do Judô no contexto educacional.

Depois de lidas algumas bibliografias e sendo amparado empiricamente sobre os benefícios do Judô por diversos autores que descrevem não só na melhora do comportamento, mas também na psicomotricidade e em diversos aspectos sociais serão discorrido ao longo deste estudo os seguintes tópicos: O desenvolvimento histórico do judô como esporte e artes marciais e a transição ao Brasil, o conhecimento do judô e seus fundamentos, os valores humanos e éticos na prática do Judô e descrever momentos lúdicos com a prática do Judô para crianças.

Considerado o caminho da suavidade, o judô, criado pelo Mestre Jigoro Kano no século XIX, atravessou as fronteiras do Japão e, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, começou a ganhar popularidade sendo hoje alvo de estudos entusiásticos em todo mundo (PEREIRA JUNIOR, 1999).

O judô teve uma grande aceitação em todo o mundo, pois Kano conseguiu reunir a essência dos principais estilos e escolas de Jiu Jitsu, arte marcial praticada pelos "bushi", ou cavaleiros durante o período Kama Kura (1185-1333), a outras

artes de luta praticadas no oriente e fundi-las numa única e básica. O judô foi considerado desporto oficial no Japão nos finais do século XIX e a polícia nipônica introduziram-no em seus treinos. Os seus principais objetivos são fortalecer o físico, a mente e o espírito de forma integrada, além de desenvolver técnicas de defesa pessoal.

Desde sua invenção o judô apresentou em sua essência além da busca de aperfeiçoamento técnico da arte, finalidade de educação do corpo e da mente atrelada a princípios morais, éticos e filosóficos expressados pelo próprio Kano, que via na prática do judô uma importante ferramenta de educação para todos (FEITOSA et al., 2011).

É consolidado em diversas literaturas que a prática do judô no período escolar influencia positivamente os indicadores de rendimentos e desempenho acadêmico dos alunos com significativas melhoras em aspectos relacionados à escola como cognição, aprendizado, interação, motivação e ainda a aspectos do cotidiano intra e extraescolar como agressividade, socialização, conduta, participação, responsabilidade e disciplina, mas, dado o contexto em que normalmente tem se desenvolvido os projetos esportivos escolares na modalidade do judô, a certeza da ocorrência dessas melhorias deve ser comprovada caso a caso, devido às diferenças existentes nas atuações, posturas e interpretações da filosofia do judô de professor a professor, para que esses projetos de intervenção tenham maior respaldo em sua continuidade e expansão e possam realmente colaborar positivamente no processo educacional de crianças e adolescentes. A novidade do estudo radica na possibilidade de uso do judô como meio de preparação dos alunos nas escolas. São aplicados métodos e procedimentos que possibilitam o melhor desenvolvimento da pesquisa.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Apresentar os benefícios psicomotores e sociais aos alunos com a prática de Judô na escola.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Resumir o surgimento e desenvolvimento histórico do judô como esporte das artes marciais no mundo e Brasil;

Apresentar os fundamentos teóricos das técnicas do judô como esporte de competição;

Descrever os valores humanos desenvolvidos com a prática do Judô;

Mostrar momentos lúdicos com a prática do Judô para crianças;

### 3 METODOLOGIA

Este estudo se constituiu de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, de cunho qualitativo. Foi realizado no período de março a junho de 2016. Foi utilizado para a construção desse trabalho artigos indexados e publicados na plataforma da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, acervos de bibliotecas da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Faculdade de Ciências da Educação e Saúde (FACES), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRG), Confederação Brasileira de Judô (CBJ) e acervo referente ao tema na Biblioteca Júlio Bordinon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, em Ariquemes-RO. Para seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores: Judô; Ludicidade no esporte; Aspectos Psicomotores; Judô na escola.

Diante disso, o presente estudo será direcionado aos praticantes da arte marcial envolvendo esse esporte no âmbito escolar com a finalidade de trabalhar com crianças com o real intuito de mostrar os benefícios do Judô como um potencializador na melhora do comportamento dentro de sala de aula, em casa, no ambiente em que vive na fase da educação escolar com a prática de judô.

Para o presente projeto utilizou-se artigos do período entre 1932 a 2013, com a quantidade de 38 referências entre eles em idioma inglês e espanhol.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 SURGIMENTO E DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DO JUDÔ COMO ESPORTE DAS ARTES MARCIAIS NO MUNDO E NO BRASIL

Para se compreender a história do judô é necessário compreender a mãe de todas as artes marciais: o jiu-jitsu. Em conformidade com Virgílio (1986) o judô nasceu do jiu-jitsu, a arte mais antiga do Japão, praticado pelos samurais, guerreiros japoneses, que utilizavam para combater em guerras. Jigoro Kano foi o pai da Educação Física no Japão e o fundador da arte milenar judô, que objetiva qualificar o corpo e mente do ser humano no plano educacional.

Segundo Pereira Junior (1999), considerado o caminho suave, o judô, criado pelo Mestre Jigoro Kano no século XIX, cruzou as fronteiras do Japão e, principalmente após a Segunda Guerra Mundial, começou a ganhar popularidade sendo hoje alvo de estudos cordiais em todo mundo.

Feitosa et al. (2011) afirma que, desde sua invenção, o judô apresentou em sua essência além da busca de aperfeiçoamento técnico da arte, finalidade de educação do corpo e da mente atrelada a princípios morais, éticos e filosóficos expressados pelo próprio Kano, que via na prática do judô uma importante ferramenta de educação para todos.

O judô teve uma grande aceitação em todo o mundo, pois Kano conseguiu reunir a essência dos principais estilos e escolas de Jiu Jitsu, arte marcial praticada pelos "bushi", ou cavaleiros durante o período Kama Kura (1185-1333), a outras artes de luta praticadas no Oriente e fundi-las numa única e básica. O judô foi considerado desporto oficial no Japão nos finais do século XIX e a polícia nipônica introduziram-no em seus treinos. Os seus principais objetivos são fortalecer o físico, a mente e o espírito de forma integrada, além de desenvolver técnicas de defesa pessoal.

Em conformidade com Hausen (2004), criado no Japão em meio ao século XIX derivado do jiu-jitsu, o Judô ganhou notoriedade no Japão por introduzir concepções formativas e filosóficas à sua prática. Seu criador, Jigoro Kano além de ser um ótimo praticante de artes marciais, era também detentor de uma grande e

admirável capacidade intelectual. Aos 21 anos Kano graduou-se em letras e no ano seguinte em Ciências Estéticas e Morais pela Universidade Imperial de Tokyo, sendo nomeado professor no Colégio dos Nobres, um posto de extrema importância no rígido sistema educacional japonês.

Segundo Mesquita (2008) desde sua criação pelo professor Jigoro Kano, o Judô teve uma evolução constante, por todos os lugares onde ele passava divulgava e promovia estudos sobre o Judô, e tinha como sonho que o Judô se tornar-se uma arte e/ou esporte universal praticado por todos. Sendo assim o Judô excedeu o Japão e conquistou o mundo.

Com um pensamento à frente de sua época, o professor Jigoro Kano entendia que na sociedade moderna que se apresentava, com uma visão bem diferente da situação feudal anteriormente vivenciada, não havia mais lugar para guerreiros e sim para cidadãos úteis e respeitadores das normas de convivência em grupo. Por isso mesmo, com base nas técnicas dos estilos Tenjin-Shinyo e Kitô, resolveu criar seu próprio estilo de defesa pessoal. Seu objetivo era a criação de uma arte marcial que moldasse tanto o corpo quanto o espírito, à qual denominou JUDÔ. Dessa forma ao JU (suavidade), foi acrescentando o DO, que quer dizer (caminho), sendo assim Judô (Caminho Suave). O professor Jigoro Kano procurou sistematizar as técnicas do Ju Jutsu e fundamentar a sua prática em princípios científicos e filosóficos bem definidos, a fim de torná-la um meio eficaz para o aprimoramento do físico, do intelecto e do caráter, num processo constante de aperfeiçoamento do ser humano. (JÚNIOR, 2013, p. 3).

A imigração japonesa foi o fator mais importante para o aparecimento do Judô no Brasil. A influência desempenhada por lutadores profissionais representantes de diversas escolas de ju-jutsu japonês também contribuiu para o desenvolvimento do Judô. O início do Judô no Brasil ocorreu sem instituições organizadoras. Apenas na década de 1920 e início dos anos 1930 chegaram ao Brasil os imigrantes que conseguiram organizar as práticas do Judô e Kendô no país.

Em São Paulo, destaque para Tatsuo Okoshi (1924), Katsutoshi Naito (1929), Tokuzo Terazaki (1929 em Belém e 1933 em São Paulo), Yassuishi

Ono (1928), Sobei Tani (1931) e Ryuzo Ogawa (1934). Takaji Saigo e Geo Omori, ambos com junção na Kodokan, chegaram a abrir academias em São Paulo na década de (1920), entretanto, essa atividade não teve assiduidade. Na década de (1930) Omori foi instrutor na Associação Cristã de Moços no Rio de Janeiro e, posteriormente, se enraizou em Minas Gerais. No norte do Paraná, nas cidades de Assaí, Uraí e Londrina, o judô deu seus primeiros passos com Sadai Ishihara (1932) e Shunzo Shimada (1935). Os primeiros professores a chegarem ao Rio de Janeiro, foram Masami Ogino (1934), Takeo Yano (1931), Yoshimasa Nagashima (1935-6 em São Paulo e 1950 no Rio de Janeiro) e Geo Omori, vindo de São Paulo (1930 aproximadamente). (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2013).

A chegada dos primeiros professores lutadores também deixou o seu legado. Dentre os pioneiros se destacaram, Mitsuyo Maeda e Soishiro (Shinjiro) Satake, alunos de Jigoro Kano. Eisei Mitsuyo Maeda, também chamado Conde Koma, chegou ao Brasil em 14 de novembro de 1914, adentrando no país por Porto Alegre. Junto com ele chegaram Satake, Laku, Okura e Shimisu. Em 18 de dezembro de 1915 a trupe de lutadores chegou a Manaus, mas antes disso rodou o Brasil em demonstrações e desafios. Conde Koma se radicou em Belém do Pará, em 1921, enquanto Satake ficou em Manaus, onde ministrava aulas no Bairro da Cachoeirinha ainda na década de 20. Maeda fundou sua primeira academia de Judô no Brasil no Clube do Remo, bairro da cidade velha. A contribuição dos imigrantes japoneses que divulgaram o Judô parece ter sido mais importante do que a ajuda de Conde Koma, e seus companheiros lutadores. Da chegada do Kasato Maru ao Brasil (1908) até a Segunda Guerra Mundial, os nomes e as práticas se confundiam. Encontra-se na literatura judô, Jiu-do, Jujutsu, jiu-jitsu e ainda jiu-jitsu Kano, muitas vezes para designar a mesma prática. A institucionalização do esporte, inicialmente organizada pela colônia japonesa, depois sob o controle da Confederação Brasileira de Pugilismo e finalmente a criação da Confederação Brasileira de Judô foram os passos para a diferenciação das práticas de luta e a organização do judô no país. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ, 2013).

Na década de 1910, o japonês Sack Miura chegou a repassar as técnicas de Judô para a Marinha brasileira, entretanto, abandonou a arte ao ser derrotado por um capoeirista. Após esse empasse, Takaharu Saigo, quarto Dan de Judô, no início



da década de 20 começou a ensinar a luta na cidade de São Paulo. Quanto à sua popularização no Brasil, um dos primeiros torneios foi realizado no dia 01 de maio de 1931, em Araçatuba. O torneio conteve lutas contra Boxe e Luta Greco Romana. Dois anos depois, o Judô passou a ser organizado e disseminado com a fundação da Hakkoku Jukendô Renmei, a Federação de Judô e Kendo do Brasil, por ocasião do vigésimo quinto aniversário da Imigração Japonesa ao Brasil. Daí por diante difundiu-se a cultura e os ensinamentos do mestre Jigoro Kano, em 18 de março de 1969 foi constituída a Confederação Brasileira de Judô, sendo reconhecida por decreto no ano 1972.

#### 4.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DAS TÉCNICAS DO JUDÔ COMO ESPORTE DE COMPETIÇÃO

Segundo Demarcos (2013) Judô é uma arte marcial e um desporto de luta que coloca frente a frente duas pessoas (os atletas são divididos conforme o seu peso), sendo o principal objetivo de um dos praticantes, derrubar, imobilizar ou fazer render o seu adversário. Com características bastante competitivas, o judô é composto por várias técnicas e movimentos. Cair, derrubar, rolar, imobilizar, etc. São alguns dos ensinamentos de uma aula de Judô, cujos efeitos atuam continuamente modificando o comportamento dos praticantes, principalmente na canalização da agressividade, autoconfiança que é desenvolvida, o relacionamento com outras pessoas, relacionamento em grupo, e o autoconhecimento.

Em conformidade com o mesmo autor acima citado, o treinamento do Ukemi (amortecimento de quedas) além de mecanizar os movimentos para cair sem se machucar, tem como objetivo relaxar o corpo e mostrar que, da mesma forma no Dojo (academia) é possível cair sem se machucar e levantar de cabeça erguida para a luta, tal qual é na vida. O Uchikomi (treino de repetições e aperfeiçoamento técnico) permite o contato corpo a corpo, desinibindo e possibilitando uma troca de energia entre os praticantes, além de treinar repetidamente uma técnica de arremesso e de combate de solo. O Handori (treinamento livre) prepara o atleta para competição, treinando em movimento as técnicas de Judô, desenvolvendo a autoconfiança e o saber ganhar ou perder.

O Judô começa e termina com cortesia, no início e final de cada aula sempre existirá o cumprimento entre alunos e professores, estendendo o cumprimento a alunos antigos e graduados, ou, quando dentro do Dojô (local de treinamento), for falar com o professor, cumprimente-o com uma leve inclinação à frente. Sempre ao iniciar qualquer tipo de treinamento com um companheiro, cumprimente-o, pois esta é uma forma de evidenciar o seu respeito e assentir sua importante participação, pois sem ela o seu progresso seria lento e incompleto. (JÚNIOR, 2003, p. 5).

Em conformidade com Gama (1986) os fundamentos básicos centram-se em cinco categorias:

1. Postura corporal (shinsei) – Baseia-se em dois tipos: a postura normal do corpo e a postura defensiva (jigotai);
2. Movimentação do praticante no tatame (shintai) – Baseia-se em três tipos: andar de modo comum (ayumi-ashi), andar arrastando os pés (suri-ashi) e andar apenas com uma das pernas à frente, arrastando a outra (tsugi-ashi);
3. Giros do corpo (tai-sabaki) – São também três tipos: o giro para frente (mae-sabaki), giro para trás (ushiro-sabaki) e giro para os lados (yoko-sabaki);
4. Formas de pegadas (kumi-kata) – Podem ser feitas tanto do lado esquerdo (hidari) ou do direito (Migui). Elas podem ser feitas na gola (Eri), na manga (sode) e na calça (Shitabaki). São proibidas as pegadas por dentro da manga e por dentro da barra da calça;
5. Amortecimento de quedas (Ukemi) – Totalizam dez tipos, que se dividem em três tipos para trás, dois tipos para frente, três tipos para os lados e dois tipos de rolamento.

Jigoro Kano idealizou toda a modalidade em torno de três princípios fundamentais que sintetizados são "máxima eficácia, mínimo esforço" e "prosperidade e benefícios mútuos". O primeiro princípio é da Máxima Eficácia do Corpo e do Espírito (Seiryoku Zen'yo) – tratar e fortalecer o corpo, a mente e o espírito, mantendo-os sempre saudáveis para que nos possam servir de forma racional, inteligente e utilitário, não só nas lutas de Judô, mas em todos os aspectos do nosso cotidiano. O segundo princípio é da Prosperidade e Benefícios Mútuos (Jita Kyoei) o progresso pessoal está profundamente ligado à solidariedade humana e à entreatajuda, só assim é que nos tornamos atletas e humanos completos. O terceiro princípio é da Suavidade (Ju) – apesar de diretamente ligado ao plano físico, este princípio deve ser empregado inteligentemente, ou melhor, a força deve ser

racionalizada, para não ser de mais, para não tornar a luta violenta. (SILVA, 2012, p. 19)

Virgílio (1986) enfatiza que o Judô há ainda nove princípios filosóficos que devem orientar o processo de ensino e a prática da luta, sendo eles:

Conhecer-se é dominar-se e dominar-se é triunfar;

Quem teme perder já está vencido;

Somente se aproxima da perfeição quem a procura com constância, sabedoria e, sobretudo, humildade;

Quando verificares com tristeza que nada sabes, terás feito teu primeiro progresso no aprendizado;

Nunca te orgulhes de ter vencido um adversário, ao que venceste hoje, poderá derrotar-te amanhã;

O Judoca não se aperfeiçoa para lutar, luta para se aperfeiçoar;

O Judoca é o que possui inteligência para compreender aquilo que lhe ensinam e paciência para ensinar o que aprendeu aos seus semelhantes;

Saber cada dia um pouco mais, utilizando este saber para o bem é o caminho do verdadeiro Judoca;

Praticar o Judô é educar a mente a pensar com velocidade e exatidão, bem como o corpo a obedecer com justeza, o corpo eficiente depende da precisão com que se usa a inteligência.

O Judô não é exclusivamente uma luta desportiva, ou um princípio invencível de ataque e defesa. Antes de tudo é um procedimento de educar a mente, o corpo e a moral, portanto é educação. O Judô também forma pessoas, é uma boa influência na formação da atitude das crianças, assim também com personalidade, caráter. O Judô é mais do que isso, ele cria laços com o afetivo da criança, faz com que ela compreenda o seu espaço e o dos seus colegas, reverenciando a si mesma e aos outros, não apenas nos momentos de prática nas aulas, mas em toda a sua vida. (MENDONÇA, 2006, p. 84)

Segundo Kano (1882) Praticar o Judô é aperfeiçoar a mente a pensar com agilidade e exatidão, assim como o corpo a obedecer com justeza. O corpo é uma arma cuja eficácia depende da perfeição com que se usa a inteligência.

O professor de judô deve questionar-se quanto à sua postura e procedimento em afinidade ao objetivo prioritário de adaptar aos praticantes de judô um desenvolvimento globalizado e não apenas físico-técnico. Com

essa atitude o professor estará realizando plenamente o papel de um verdadeiro educador, que objetiva através do seu conhecimento a promoção na melhoria da qualidade de vida dos nossos semelhantes, atentando principalmente para o fato de que uma criança não é um pequeno adulto e muito menos uma máquina que deve ser ajustada para obter resultados desportivos, ela é um ser humano que está em plena formação e que possui sentimentos, anseios e vontades, portanto requer muita atenção, dedicação, carinho e respeito para que se tornem no futuro seres humanos verdadeiramente humanos isto é, seres conscientes de seus direitos e deveres e que aproveitem todo o conhecimento e experiências apanhadas ao longo dos anos de convivência com o judô na contribuição para a perpetuação de um mundo melhor. (SILVA, 2006, p. 17).

Segundo Ferreira (1997) é dever do professor favorecer ao homem o seu conhecimento, não só a nível motor, mas em âmbito integral, enquanto ser pensante dotado de emoções, e que interage com o todo social no ampliar de suas funções, desde as mais rudimentares até as mais superiores.

#### 4.3 VALORES HUMANOS DESENVOLVIDOS COM A PRÁTICA DO JUDÔ

Mesmo que nas obras de Piaget não apareça com frequência à questão da socialização ele acreditava que o homem é um ser essencialmente social e não pode ser visto fora do contexto social em que nasce e vive. Em relação a isso, enfatiza que:

“A inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais que são, em geral, excessivamente descuidadas.” (Piaget, 1973, p. 314).

O Judô foi concebido pautado em valores éticos e humanitários profundos, os quais buscam uma prática de equilíbrio entre o corpo e a mente, esboçado na disciplina, nos movimentos harmoniosos da física cosmológica, no esquecimento do “eu individual”, na superação do aspecto marcial, na fraternidade, na ampliação do interior, na estética e eficácia, na superação da força, dentre outros princípios antigos e invariavelmente alicerçados na tradição milenar japonesa, por que não dizer dos mestres orientais (BORGES, 2005 apud ARAUJO, 2005).

O judô, cuja definição é o caminho da suavidade, possui valores humanitários, morais, éticos e educacionais oriundos das raízes culturais e filosóficas das tradições orientais. Portanto, a filosofia do judô é fortemente influenciada pela filosofia de vida oriental, a qual transforma a disciplina e o equilíbrio em formas de viver e encarar o semelhante, ou seja, ensina aos praticantes dessa arte suavizante: o equilíbrio do corpo e da mente, respeito às pessoas mais velhas, saber perder e ganhar, conter a ansiedade, agilidade, reflexo, pensamento rápido, coordenação motora, espírito de coletividade, amizade e prosperidade mútuas, eficiência no uso da energia e outras características. Isso proporciona o desenvolvimento do aprendizado humano dos judocas conscientizando-os em utilizar as técnicas de forma correta com a finalidade de promover um melhor desempenho tanto no Dojô (sala de treinamento) como no dia-a-dia em todos os afazeres cotidianos. (ARAUJO, 2005, p. 17).

Segundo Shiozawa (1999) o aluno que pratica judô aprende que se deve “ceder para vencer”, “cair para se levantar”, dentre outras regras que são aplicados na luta e na vida. Essa filosofia de ceder para vencer e cair para se levantar é um dos princípios da humildade, simplicidade, onde o aluno aprende que deve se esforçar para aprender, independente de tão qual difícil seja, ele deve saber superar todos os obstáculos.

O judô, assim como outras atividades de luta, trabalha com os componentes éticos ao colocar numa posição central o respeito às pessoas e aos locais de prática. Desenvolve uma cultura que favorece o domínio de si mesmo, uma vez que procura criar meios de controlar os comportamentos impulsivos e a violência (HOKINO; CASAL, 2001). No confronto físico, as situações vivenciadas pelo aluno o levam a manifestar sua vontade de vencer, entretanto, seu comportamento está vinculado aos rituais e às regras que são compartilhadas pelos outros, que como ele, persegue o mesmo objetivo. Da mesma forma, do ponto de vista do desenvolvimento moral, é esperado que a criança ampliasse o sentimento de cooperação e respeito mútuo, a partir da entrada no período da autonomia, de acordo com Piaget (1932/1994). Para este autor, é a cooperação com os colegas a condição necessária para o desenvolvimento moral. (VILLAMÓN; BROUSSE, 2002, p. 11-28).

### 4.3.1 VALORES ENSINADOS NO JUDÔ

Segundo Freitas (2012) o Judô é acima de tudo e uma escola de valores, onde se procura ensinar os atletas a serem cidadãos, que vivem em harmonia com a sociedade, sempre com respeito pelo próximo. O seu progresso é medido com base nas três componentes da modalidade: “Shin” – o espírito: os atletas são ensinados a respeitar todo o ritual que envolve o judô, tornando-os assim cidadãos mais atentos e mais pacientes. A força mental e o verdadeiro espírito judoca estão no respeito pelos adversários, em saber aquilo que se quer e que se está a fazer. “Ghi” – a técnica: o atleta de judô aprende uma enorme diversidade de técnicas de ataque e de defesa, que só praticando e repetindo é que aperfeiçoa. São nesta fase que também aprende os três princípios da modalidade. “Tai” – o valor do combatente: a aprendizagem das técnicas do judô e o desenvolvimento da força mental conferem ao atleta as capacidades necessárias para ser considerado um verdadeiro e eficaz combatente.

### 4.3.2 O CÓDIGO MORAL

Precisamente porque o judô é muito mais do que uma modalidade desportiva, uma luta ou uma arte marcial, tem o seu próprio código moral, que deve ser aplicado em todos os aspectos da vida de um judoca, quem traz isso é (ALEIXO, 2001, p. 3) que cita os princípios morais:

**AMIZADE:** o respeito, a sinceridade e a modéstia são a base para construir laços de amizade com aqueles que o acompanham nesta escola de vida.

**AUTOCONTROLE:** controlar as emoções e os impulsos, principalmente os negativos, mantendo-se concentrado nas suas capacidades e naquilo que tem de ser feito.

**CORAGEM:** no judô (tal como na vida) ser corajoso implica saber começar uma coisa, ter a força para continuar, mesmo sem resultados à vista, e nunca desistir, ter sempre esperança.

**CORTESIA:** existe um conjunto de regras e de etiquetas que devem ser respeitadas; o judoca tem de ter sempre consciência das suas atitudes e consequentes resultados.

**HONRA:** ser digno consigo próprio e com os outros; dar o melhor de si e fazer por ganhar, mas não procurar a vitória a qualquer custo.

MODÉSTIA: saber ganhar, saber perder, ser humilde e despretensioso em ambas as situações e, acima de tudo, com os seus colegas.

SINCERIDADE: saber ser verdadeiro e exprimir-se genuinamente, o que implica um grande conhecimento e aceitação de si próprio.

RESPEITO: talvez o valor mais importante do judô e da vida; é essencial respeitar-se a si, aos outros atletas, ao professor, àquilo que se passa no tapete. Só com respeito é que há confiança, verdade e amizade.

#### 4.4 MOMENTOS LÚDICOS COM A PRÁTICA DO JUDÔ PARA CRIANÇAS

O lúdico é um enorme fator para o desenvolvimento biopsicossocial da criança. A palavra lúdica se origina do latim *ludus* que significa brincar, ensina que o que caracteriza o lúdico é a experiência de plenitude que ele possibilita a quem o vivencia em seus atos. A ludicidade como um estado de integridade, de estar pleno naquilo que faz com prazer pode estar presente em diferentes situações de nossas vidas. (GRILLO, 2002, p. 96)

Rizzo Pinto (1997) relata que, o aspecto lúdico está adquirindo um caráter extremamente passivo, onde segundo o autor deve-se se reforçar a importância do fazer para viver, educar-se em lugar de torcer, sugerindo a utilização da atividade motora que caracteriza a infância: os jogos.

A criança deve desenvolver habilidades para interagir positivamente com seu meio natural e social e incorporá-lo em sua vida diária com os objetivos de: “Ter prazer em experimentar fenômenos e eventos da natureza por meio de brincadeiras; brincar pela experimentação e criar com coisas que a cercam; desenvolver interesse por brinquedos e coisas feitas pelo homem”. (KISHIMOTO, 1997, p. 68).

Grosso et al (1977) diz que a realidade infantil é composta de magia. O jogo, as brincadeiras e o faz de conta para as crianças são como os sonhos para os adultos. Isso que a criança brinca é coisa séria, é como a criança estabelece a si mesma, à sua identidade e o mundo que a circunda. Ela precisa de espaço e tempo para esse adolecer.

Em conformidade com Biltencourt (2002), a criança desenvolve a coordenação motora, a atenção, o movimento ritmado, espacialidade, direção a

seguir dentre outros, participando do desenvolvimento em seus aspectos biopsicológicos e sociais. A criança apresenta dificuldades em seu desenvolvimento quando ela não encontra oportunidade de brincar e relacionar-se criativamente com o ambiente através de desafios. Resgatar o lúdico é importante nas aulas de educação física, de modo que esse processo trabalhe com a diversidade cultural e desperte a vontade de aprender nas crianças.

Villamón e Brousse (2002) afirma que entre as modalidades esportivas, pode-se destacar o judô, considerado um esporte educativo por dignidade, que permite à criança expressar-se inteiramente no contexto lúdico, canalizando sua energia e reforçando seu caráter. Por meio de técnicas de autodefesa, o aluno aprimora o equilíbrio corporal, aprende a utilizar-se da disciplina e do respeito nas ações e reações, amplia a segurança e a autoconfiança. Aprende, ainda, a lidar com suas limitações e a controlar suas emoções.

“... além de sua utilidade para a defesa pessoal, as lutas podem oferecer enormes oportunidades de crescimento pessoal aos praticantes, pois proporcionam que sejam superadas as próprias limitações do ser humano. O objetivo num combate não estaria centralizado somente na vitória. Uma luta ou qualquer atividade física serviria, em primeiro lugar, para a educação global dos praticantes”. (VILLAMÓN; BROUSSE, 2002 p. 11-28).

Para ressaltar a relevância de a técnica o discurso a seguir aponta que: “Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, de preocupação, de responsabilização e de envolvimento ético e afetivo com o outro” (BOFF, 1999, p.01).

Não há aprendizado sem atividade intelectual e sem prazer, “não há aprendizagem seja na área da educação, seja na da reeducação, sem o lúdico, e este está afastado de nossos procedimentos didático-pedagógicos, em que a mente corpórea é desconsiderada”. (RIZZO PINTO, 1997, p.336)

Se não há aprendizagem sem o lúdico, a motivação através da ludicidade parece ser uma boa estratégia para auxiliar na aprendizagem.



“É evidente que precisamos de ambas as coisas, aprendizagem e motivação, para o desempenho de uma tarefa. A motivação sem aprendizagem redundará, facilmente, numa atividade a cegas; aprendizagem sem motivação resultará, meramente em inatividade, como o sono”. (MEDNICK,1983. p. 21).

Baseando-se em novas sugestões para o ensino do Judô para crianças, Grosso (2000) enfatiza que em seu estudo sobre o uso da ludicidade em aulas de Judô, que a mesma é um acesso auxiliador no processo de ensino-aprendizagem em qualquer tipo de aula, desportiva ou não, o autor ainda alerta que se o professor de Judô pudesse repensar e arguir-se sobre sua forma de ensinar, sua prática pedagógica tornar-se-ia mais significativa, especialmente através da ludicidade como fator motivacional para a prática por crianças.

Na mesma linha de pensamento Ruffoni (2006) aponta que, quando este nos mostra que ela é essencial ao ser humano, principalmente na fase da infância, já que a criança aprende através do brincar, explorando, desconstruindo e restaurando o conhecimento. A ludicidade no Judô é veículo para a facilitação da aprendizagem dos conteúdos judoísticos, que serão demarcados através dos objetivos determinados pelos alunos e professores.

O Judô educativo não deve trabalhar com conceitos de treinamento e rendimento, pois a específica finalidade não é o desenvolvimento das capacidades físicas e das habilidades técnicas, e sim, fornecer a partir do movimento para a educação integral e global dos alunos. É daí que surgem os modelos de ensino do Judô, baseados na solução de problemas e do processo de descobrimento guiado, que entre múltiplas vantagens, estimulam principalmente a criatividade do aluno (cognição). (GODIM, 2012, p. 16).

Podem e devem fazer parte do ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física devido às diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem ao considerar as dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais do aluno. Os benefícios do Judô na educação infantil cogita a importância do Judô nessa fase da vida. A importância desse esporte no procedimento de desenvolvimento, da capacidade física, intelectual e moral nessas crianças, onde se aprofunda na relação interpessoal entre o aluno e

professor. Assim formulamos uma ideia de esporte saudável, sem incitação à violência e que, no entanto pode ser praticado não apenas por crianças, mas por qualquer outra faixa etária. Observa-se dentro da prática que o Judô proporciona um fortalecimento dos laços e vínculos de respeito e amizade, uma vez que a prática depende necessariamente de um parceiro, além do maior equilíbrio emocional e autocontrole entre os alunos que praticam a modalidade. (QUEIROZ; GOMES, 2008 apud SILVA, 2012, p. 13).

Em relação ao fato de utilizar-se da ludicidade nas aulas de judô Duncan (1979, p. 13) orienta que:

A ginástica de aquecimento pode ser praticada incluindo pequenas brincadeiras e jogos, mas não devemos deixar jamais que o Judô recreativo penetre no espírito do adolescente, a disciplina, humildade, modéstia e respeito aos mestres não deve ser esquecida jamais.

“É evidente a notoriedade do judô como desporto e como atividade educacional, também é claro que a utilização do lúdico como estratégia de ensino é eficiente e altamente recomendado principalmente no trabalho com crianças”. (GROSSO, 2002, p. 13).

As aulas de judô baseado em modelos autoritários não produzem apenas aprendizado de técnicas, mas também influenciam no comportamento dos alunos, pela punição, hierarquização e adestramento. Esses modelos tornam o processo pedagógico autoritário, extraindo muitas vezes o prazer do aprendizado, o que pode ocasionar até no abandono da atividade pelo aluno. (MESQUITA, 1994, p. 26).

## CONCLUSÃO

O estudo procurou mostrar por meio de pesquisas bibliográficas, como o Judô trabalhado de forma lúdico-educativa e adaptado corretamente à idade e individualidade histórica e biológica de cada criança. O Judô, através de sua base filosófica, é capaz de favorecê-la bastante no desenvolvimento e aprendizagem de vários conteúdos, de forma que estará fortalecendo, por exemplo, a assimilação de normas e regras de convivência (interação, cooperação e disciplina); conceitos de respeito ao próximo e de organização; valores estes, que serão muito úteis, inclusive para a formação da personalidade da criança.

Na prática desse esporte, serão desenvolvidas também as habilidades motoras básicas e específicas da criança, que lhe auxiliarão na formação de um amplo repertório motor, de grande utilidade no decorrer de sua vida. Frente a todos esses benefícios, podemos afirmar que o Judô é de suma importância no processo de formação educacional da criança. Vale ainda ressaltar, o caminho suave transcende a prática esportiva e se torna lema de vida, essa característica de integração física e social fez com que o mesmo terá sido declarado pelo COI (Comitê Olímpico Internacional), como o esporte mais completo porque promove valores de amizade, participação, respeito mútuo e esforço para melhorar. E a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), declarou como o esporte mais aconselhado na fase que compreende desde a infância até aos vinte e um anos de idade, pois, segundo a mesma, ele permite mediante o jogo e a diversão, conjugar fatores essenciais para o desenvolvimento do indivíduo, como por exemplo, a coordenação de movimentos, a psicomotricidade, o equilíbrio, a expressão corporal e a situação espacial (percepção sinestésica). A UNESCO destaca também o Judô como um esporte que possibilita o relacionamento saudável com outras pessoas, utilizando o jogo e a luta como um integrador dinâmico.

O Judô desde os seus inícios foi concebido para a criação e aperfeiçoamento de valores éticos e humanitários profundos, e com eles procurar um equilíbrio entre o corpo e a mente e ele sendo mais do que uma modalidade

desportiva, uma luta ou uma arte marcial, é constituído por um código moral que contem amizade, autocontrole, coragem, cortesia, honra, modéstia, sinceridade além de respeito, imprescindíveis para um bom desenvolvimento da vida em sociedade onde predomine o amor ao próximo.

Quando as atividades de Judô são educativas o professor não precisa trabalhar aplicando métodos e conceitos de treinamento ou rendimento esportivo, o professor não tem como objetivo desenvolver capacidades físicas ou técnicas e sim desenvolver a formação integral da pessoa (aluno).

Por fim, a pesquisa demonstrou que o judô, enquanto arte marcial e esporte desenvolvido com cunho educativo, planejado e aplicado sob essa objetivação, oferecem inúmeros benefícios ao processo formativo de crianças e adolescentes, conclui-se então que, o Judô, contribui para um pleno desenvolvimento motor, sócio afetivo e cognitivo da criança, de forma que a mesma ao absorver esses benefícios, possa interagir junto à sociedade de maneira moralmente correta e autônoma.

## REFERÊNCIAS

ALEIXO, Antônio Lopes. **A Dimensão Social do Judô na Formação do Jovem**. In: The second international judô Federation World Judô Conference Munique, 2001. Disponível em: <[www.ombrosdegigantes.com.br/doc/35.pdf](http://www.ombrosdegigantes.com.br/doc/35.pdf)> Acesso em: 18 março 2016.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação Lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. 9. ed. São Paulo: **Edições Loyola**, 1974. Disponível em: <[www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf](http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev04-16.pdf)> Acesso em: 23 março 2016.

ARAÚJO, Rafael Vieira de. **Judô: da história à pedagogia do esporte**. 2005. 70f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.

BILTENCOURT. A importância da Ludicidade, jogos e brincadeiras no desenvolvimento da psicomotricidade. **Universo Autista**. 2002. Disponível em: <<http://www.universoautista.com.br/autismo/modules/articles/article.php?id=27>> Acesso em: 13 maio 2016

BOFF, L. Saber Cuidar: ética do humano - compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BORGES, Eduardo. **O Judô e Suas Simbologias Ocidentais**. São Luis, 2005. Disponível em: <<http://www.ligadejudo.com.br/pordentro4.htm>> Acesso em: 15 maio 2016.

BORGES, Eduardo. O judô e suas simbologias ocidentais. **Internet**, 2012. Disponível em <<http://br.dir.groups.yahoo.com/group/SociedadeSecreta/message/1310>> Acesso em: 14 de maio de 2016

CBJ, Confederação Brasileira de Judô. 2013. Disponível em: <[http://www.cbj.com.br/historia\\_do\\_judo/](http://www.cbj.com.br/historia_do_judo/)> acesso em: 24 maio 2016

DEMARCOS, Alan. Apostila Judo. **Internet**, 2013. Disponível em <<http://www.yamarashi.com.br/v2/downloads/category/3-apostilas-e-manuais>>

Acesso em: 18 de maio de 2016

DUNCAN, Oswaldo. Judô-luta no chão. Artes marciais. 3.ed., Rio de Janeiro: Ediouro, 1979.

FEITOSA, Caio Antonaglia et al. O Judô escolar enquanto pratica formativa. **Revista Digital efdeportes**, Buenos Aires, n. 153, Fev. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd153/o-Judô-escolar-enquanto-praticaformativa.htm>>

FERREIRA, Mônica Silva – **A relevância da psicomotricidade no desenvolver da Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro: in Sprint, XV, nº 88, 9-11, Jan/Fev 1997, apud GROSSO, Francisco, Op.Cit., s/n.

FREITAS, Gilberto T de. **Judô Nacional**. 2012. Disponível em: <<http://www.judonacional.com.br/artigos/?idArtigo=12>>. Acesso em: 03 maio 2016.

GAMA, R.J. Manual de Iniciação de Judô. Rio de Janeiro: **Palestra Sport** 1986. Disponível em: <[www.efdeportes.com/efd164/o-judo-e-a-sua-socializacao-nas-escolas.htm](http://www.efdeportes.com/efd164/o-judo-e-a-sua-socializacao-nas-escolas.htm)> Acesso em: 10 abril 2016

GONDIM, Denis Foster. **ASPECTOS METODOLÓGICOS APLICADOS AO ENSINO DO JUDÔ PARA CRIANÇAS**. 2012. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade de Pernambuco – Upe Escola Superior de Educação Física – Esef, Pernambuco, 2012.

GROSSO, Francisco. **A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NAS AULAS DE JUDÔ PARA CRIANÇAS**. 2002. 15 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Motricidade Humana, UCB, Rio de Janeiro, 2002.

GRILO, A. P. S.; QUEIROZ, C. S.; SOUZA, I.P.N. e PINTO, R. C. S.: **O lúdico na formação do professor**. UFBA, 2002. Disponível em: <<http://www.faced.ufba.br/~ludus/trabalhos/2002.1/impludfp.doc>> Acesso em 28 abril 2016.

HAUSEN, Iano Tolomei. **Artes Marciais na Escola – Taekwondo Pedagógico – O resgate da arte marcial formativa como recurso de apoio educacional infanto-**

**juvenil em ambiente escolar.** Niteroi, 2004. Disponível em <[http://www.bang.com.br/arq\\_enviados/artesmarciaisnasescolas.pdf](http://www.bang.com.br/arq_enviados/artesmarciaisnasescolas.pdf)> Acesso em: 13 abril 2016.

HOKINO, M. H. & Casal, H. M. V. 2001. A aprendizagem do judô e os níveis de raiva e agressividade. Buenos Aires, 6 (31). Recuperado em 25 de outubro de 2009, da **Educación Física y Deportes. Revista Digital** disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd31/raiva1.htm>> Acesso em 23 de abril 2016

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LEANDRO. **A importância da prática do judô na formação escolar.** 2011 Disponível em: <<http://professorleandrojudo.blogspot.com.br/2011/02/importancia-da-pratica-do-judo-na.html>> Acesso em: 19 março 2016.

MEDNICK, S. A. - **Aprendizagem**, 3<sup>o</sup> ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

MESQUITA, Chuno Wanderlei - **Identificação de incidências autoritárias existentes na prática do judô e utilizadas pelo professor**, dissertação de mestrado, Rio de Janeiro: UFF, 1994.

MESQUITA, Chuno. **JUDÔ E EDUCAÇÃO: Reflexões sobre o judô e sua essência.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/A050427p1.pdf>> Acesso em: 20 abril 2016.

MENDONÇA, Henrique Marques – **Reflexões sobre a prática do judô na educação infantil.** – Campinas, SP: [s.n], 2006.

MOTA JÚNIOR, Emeri Pacheco. **Fundamentos Técnicos do Judô.** 2013. Disponível em: <<https://www.dropbox.com/s/bhbu08zxgtu6xmw/5 - Apostila de Fundamentos Técnicos de Judô.pdf?dl=0>>. Acesso em: 20 maio 2016.

NUNES, Alexandre Velly – **A introdução do Judô no Brasil.** 2013. Disponível em: <[http://www.cbj.com.br/historia\\_do\\_judo/](http://www.cbj.com.br/historia_do_judo/)> Acesso em: 26 maio 2016.

PEREIRA JÚNIOR, Luís Carlos Alves. **A influência da prática do judô em variáveis de aptidão física relacionada à saúde**. 1999. 74 f. Monografia (Especialização em Ciência do Movimento Humano) – Programa de Pós- Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

PIAGET, J. (1994). O juízo moral na criança. (Elzon Lemardon trad.). São Paulo: Summus. (Trabalho original publicado em 1932).

QUEIROZ, Elen Vilarino et al. **Judô em suas dimensões intelectuais, morais e físicas: um componente valioso para o processo de ensino aprendizagem na Educação Física escolar**. 2010, Disponível em <[http://judobrasilemacao.blogspot.com.br/2010\\_12\\_08\\_archive.html](http://judobrasilemacao.blogspot.com.br/2010_12_08_archive.html)>. Acesso em 18 de abril de 2016

RIZZO PINTO, José. - Corpo Movimento e Educação – o desafio da criança e adolescente 15 deficientes sociais, Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

RUFFONI, Ricardo; BELTRÃO, Fernando. **Análise metodológica na prática do Judô**. 2006. Disponível em: <<http://www.equiperuffoni.com.br/artigos/A050215.doc>> Acesso em: 13 de maio de 2016.

SHIOZAWA, Lhofei. Manual de Judô Nikkei Sport Center. Goiânia: 1999.

SILVA, Lucas Henrique da. **APROPRIAÇÕES EDUCATIVAS DA PRÁTICA DO JUDÔ NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2012. 94 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade de Brasília Faculdade de Educação Física Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Universidade Aberta do Brasil – Polo Ariquemes-RO, Ariquemes, 2012.

SILVA, Paulo Sérgio Rodrigues da. **JUDÔ: O ENSINO DE UMA FILOSOFIA ATRAVÉS DE UMA ARTE MARCIAL**. 2006. 24 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.



SILVA, Vinícius Antunes. **O judô na educação física escolar: pesquisa qualitativa sobre o ensino do judô nas escolas de Porto Alegre.** 2010. 42 f. Monografia (graduação em educação física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

SOUSA, José dos Reis. **A importância do lúdico no ensino da disciplina judô para alunos de 04 a 14 anos de idade.** 2008. 52 f. CESUBE: Centro de Ensino Superior de Uberaba. Uberaba-MG

Villamón, M. Brousse, M. (2002). El judo como contenido de la educación física escolar. In J. L. Castarlenas & J. P. Molina (Eds.), El judô en la educación física escolar: unidades didácticas (pp. 11-28). Barcelona: **Editorial Hispano Europea.**

VIRGÍLIO, Stanlei. **A arte do Judô. Campinas:** Papyrus,1986.